

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

QUANDO O INIMIGO É A ESCOLA! CONSERVADORISMO RELIGIOSO, GUERRA CULTURAL E O ATAQUE À EDUCAÇÃO PÚBLICA

JÚLIA PEREIRA DA SILVA¹, ADRIANO HENRIQUES MACHADO²

¹ Estudante do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIC-EM - CNPq, IFSP, Campus Bragança Paulista, Membro do Grupo de Pesquisa: Currículo, docência e educação em Direitos Humanos, julia.pereira2@aluno.ifsp.edu.br

² Doutor em História, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFSP, Campus Bragança Paulista, Membro do Grupo de Pesquisa: Currículo, docência e educação em Direitos Humanos, adrianohis@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.05.03-9 História do Brasil República

RESUMO: O crescimento de correntes conservadoras e de extrema-direita nas últimas décadas, em nível mundial e nacional, teve como uma de suas facetas o desenvolvimento de movimentos que passam a se organizar com intuito de atacar o sistema público de ensino, seus membros e sua fundamentação legal, a partir do argumento que ocorre uma infiltração ou doutrinação ideológica coordenada junto aos estudantes, a fim de atacar os valores da civilização cristã ocidental e a família tradicional, além de promover discursos e fomentar narrativas que visam desacreditar a qualidade e as atividades realizadas por essas instituições de ensino. Tais movimentos são compostos por uma diversidade de grupos com diferentes interesses, que articulam suas ações e discursos a partir de elementos políticos, econômicos ou religiosos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o discurso, a fundamentação e as práticas contra o sistema público de ensino é realizada por um desses grupos, no caso, aqueles que se identificam como cristãos conservadores, sejam eles de matriz católica ou evangélica. Busca-se, desse modo, compreender como a religião e as premissas cristãs são utilizadas para fundamentar esse discurso e suas ações na esfera pública.

PALAVRAS-CHAVE: neoconservadorismo; conservadorismo cristão; educação; fundamentalismo; extrema-direita.

When the school is the enemy! Religious Conservatism, Cultural War and the Attack on Public Education

ABSTRACT: One facet of the growth of conservative and far-right ideologies in recent decades, both globally and nationally, has been the development of movements organized with the aim of attacking the public education system, its members and its legal basis, based on the argument that there is an infiltration or coordinated ideological indoctrination of students, in order to attack the values of Western Christian civilization and the traditional family, as well as promoting discourses and fostering narratives that aim to discredit the quality and activities carried out by these educational institutions. These movements are made up of a variety of groups with different interests, who articulate their actions and speeches based on political, economic or religious elements. The purpose of this project is to analyze how the discourse, grounds and practices against the public education system are carried out by one of these groups, in this case those that identify themselves as conservative Christians, whether Catholic or Evangelical. The aim is to understand how religion and Christian premises are used to support this discourse and its actions in the public sphere.

KEYWORDS: neoconservatism; christian conservatism; education; fundamentalism; extreme right.

INTRODUÇÃO

O crescimento de movimentos conservadores, em nível mundial e nacional, desde o início do século XX, teve como um dos elementos centrais de seu discurso a regulação das questões relacionadas à moral e aos costumes (Corsetti, 2019). Com o argumento de que a sociedade estaria passando por uma grave crise de valores que corrói os seus fundamentos morais, tal movimento aponta como um dos principais responsáveis por tal processo, o desenvolvimento de teorias como o marxismo cultural, o feminismo e a “ideologia de gênero”, as quais teriam conquistado a hegemonia política-discursiva nas universidades e na educação pública como um todo. Nesse contexto, os mesmos compreendem que se estaria vivenciando um contexto de “guerra cultural”, onde os propagadores de tais ideologias constituem-se como inimigos que devem ser enfrentados e combatidos, sendo esse um dos pilares que subsidia o discurso religioso do movimento fundamentalista cristão desde a segunda metade do século XX (Rocha, 2021; Cunha, 2023).

Michel Apple (2021), ao analisar a atuação do movimento neoliberal e conservador contra as bases da educação pública, destaca que juntamente com grupos neoliberais e neoconservadores, estaria o grupo dos “religiosos autoritários”, o qual se utiliza de uma agenda onde predominam temas como gênero, sexualidade e família tradicional. Na visão fundamentalista desse grupo, a escola atual se constituiria na principal ameaça desses valores. Desse modo, o presente trabalho tem como principal objetivo compreender de que maneira os grupos conservadores cristãos vêm atuando contra a educação pública, através de seus discursos, movimentos e articulações políticas; partindo da premissa de que tais ações se constituem numa ameaça ao modelo de ensino público atual, fundado em bases democráticas, na valorização do pensamento crítico e no respeito à pluralidade e à diversidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para compreender o discurso e as ações desenvolvidas pelos movimentos conservadores cristãos, a presente pesquisa realizou uma análise de “fontes secundárias”, a partir da leitura de estudos que tratam do crescimento do conservadorismo brasileiro nas últimas décadas, a fim de conhecer as diferentes facetas e sujeitos que compõem esse movimento. Ao mesmo tempo, buscou-se analisar o campo religioso brasileiro, em especial o cristão, a fim de conhecer o discurso político conservador que se desenvolveu em grande parte dos setores católicos e evangélicos nos últimos anos.

Num segundo momento, foi feita a coleta das “fontes primárias”, a partir de uma pesquisa realizada nos principais portais de notícias católicos e evangélicos, bem como em perfis de duas redes sociais – Instagram e X (Antigo Twitter), além do canal do YouTube – de líderes e personalidades relacionadas ao mundo cristão que propagam esse discurso de combate ao sistema público de ensino brasileiro. A pesquisa utilizou sites de busca e também as “hashtags” em redes sociais, postadas ou publicadas entre 2023 e 2024, baseadas em palavras-chaves ou termos que estão relacionados com esse movimento, tais como: “doutrinação ideológica”, “ideologia de gênero”, “homeschooling” (ensino domiciliar) e “ideologia nas escolas”.

Depois da coleta, foi realizado o mapeamento de quem são e a identificação de quais movimentos e/ou igrejas estão ligados os principais propagadores desse discurso. Concomitantemente, fez-se uma análise quantitativa e qualitativa dos temas que foram utilizados nesses ataques e como eles mobilizam a atenção, o apoio e a audiência desses grupos e seguidores.

Por fim, a partir do mapeamento e dos resultados obtidos, em diálogo com a bibliografia, se analisou como o elemento religioso cristão é utilizado por esse movimento conservador, a fim de mobilizar os seguidores de tais religiões. No mesmo sentido, buscou-se compreender como os discursos religiosos são utilizados a fim de fortalecer as correntes conservadoras e de extrema direita da política nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto brasileiro, a ação de grupos conservadores que se colocam contra o atual sistema de ensino público ocorre desde o início do século XXI, tendo o “Movimento Escola Sem Partido” (MESP) como a sua principal organização. O grupo, criado no ano de 2003, teve a sua atuação pública fortalecida a partir de 2015, com o desenvolvimento de uma série de Projetos de Lei protocolados nos diversos níveis de governo, numa proposta que buscava atacar o pensamento crítico desenvolvido nas instituições públicas de ensino, além da tentativa de intimidar educadores e impedir que certas temáticas fizessem parte dos currículos e das instituições escolares, oferecendo inclusive fundamentação e apoio jurídico aos partícipes do movimento.

A eleição de Jair Bolsonaro para a Presidência da República em 2018 e de outros políticos, alinhados com essa visão conservadora, fez com que o MESP ganhasse ainda mais importância e visibilidade, tanto que em alguns estados e municípios foram aprovadas leis que traziam as premissas do movimento. No entanto, o mesmo perde parte de sua força e vitalidade em 2020, quando o Superior Tribunal Federal (STF) julgou algumas dessas leis como inconstitucionais, com o argumento que as mesmas violavam o pluralismo de ideias e a liberdade de aprender e de ensinar.

Contudo, ações e práticas desses setores continuaram ativas e outros tipos de estratégias foram sendo desenvolvidas. Em nível nacional, uma ação nesse sentido ocorreu através da fundação da “Frente Parlamentar em Defesa da Educação sem Doutrinação Ideológica” (FPDEDI), em outubro de 2023, que se intitula uma entidade associativa, sem fins lucrativos, cujo objetivo é “conscientizar pais, docentes e demais profissionais do ramo do ensino, alunos e representantes da sociedade civil acerca da ocorrência da doutrinação ideológica em ambientes de ensino no Brasil” (GAYER, 2023).

Dentre os seus membros destacam-se os deputados federais Gustavo Gayer (PL-GO), fundador e presidente da FPDEDI; Nikolas Ferreira (PL-MG); o Dr. Fernando Rassi Nader e o General Braga Netto, filiado ao Partido Liberal, ex-ministro e candidato a vice-presidente da república na chapa de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022, sendo que a maioria dos membros são de partidos de direita e participantes ativos de bancadas religiosas cristãs do Congresso Nacional.

Ao longo dos anos, a Frente conquistou o apoio de diversos políticos, além de incentivar e organizar seminários e reuniões para abordar o tema da doutrinação ideológica nas escolas. Destaca-se nesse sentido, que nos dois seminários realizados pela Frente no Congresso Nacional, nos anos de 2023 e 2024, o mesmo contou com a participação da palestrante Karen Nery, que se intitula como mãe, palestrante e católica. Em seu perfil no Instagram, onde possui mais de 93 mil seguidores, Nery publica denúncias de “doutrinação ideológica” realizadas nas escolas, tendo como um de seus principais fundamentos um discurso de defesa dos valores conservadores cristãos.

Com o ganho de popularidade, o grupo inspirou a criação de outras Frentes pelo país, como a “Frente Parlamentar Contra a Doutrinação Ideológica no Ensino” na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, fundada pelos deputados Vilmar Zanchin (MDB-RS) e Martim (Republicanos-RS), sendo que ambos têm como base os mesmos objetivos da Frente Nacional: combater, prevenir e denunciar a ocorrência da doutrinação nas escolas.

Na pesquisa realizada junto as notícias publicadas nos portais católicos e evangélicos e redes sociais entre os anos de 2023 e 2024, constatou-se que a denúncia e os ataques em relação à educação pública ainda se encontram bastante em voga. Numa análise quantitativa das mesmas, das 67 notícias e postagens selecionadas, o tema com maior destaque foi “doutrinação” com 51,4% das menções, seguido por “doutrinação ideológica” com 24,3%, enquanto “ideologia de gênero” recebeu 12,9% das citações e por fim “homeschooling” apareceu com 11,4%.

Numa análise mais aprofundada dos argumentos utilizados nessas notícias, destaca-se a defesa dos valores cristãos conservadores para acusar a Escola, o sistema de Ensino e o próprio Estado como agentes de doutrinação ideológica que visa impor a “ideologia de gênero”; onde questões como a valorização à diversidade ou o respeito às relações homoafetivas representariam um ataque à família tradicional. Além disso, acusam escolas, universidades e educadores de tentarem impor no ambiente educacional a doutrina feminista, que dentre suas ações estaria o incentivo a prática do aborto, sendo que seu objetivo principal estaria em destruir os papéis atribuídos biblicamente a cada gênero. Assim, ao abordar tais temáticas, a escola estaria levando os alunos a questionar o cristianismo propugnado por suas famílias.

O aprofundamento da pesquisa nas redes sociais também desvelou a forte atuação, bem como o crescimento, de perfis de influenciadores cristãos que realizam postagens com ataques à educação pública e diversas “denúncias” de doutrinação ideológica, mas que ao mesmo tempo defendem o

homeschooling (ensino domiciliar) como solução para tal problemática, constituindo-se no principal meio para proteger os filhos de pais cristãos do ambiente doutrinador e contrário aos princípios bíblicos que teria se instalado nas escolas do país. Cabe destacar que tais perfis não só defendem a prática do homeschooling, mas também utilizam suas redes e canais na internet como forma de ofertarem ou indicarem aulas, mentorias, cursos e até mesmo materiais escolares como apostilas e livros didáticos e paradidáticos, os quais não só serviriam de base para os pais conseguirem aplicar o homeschooling, mas como materiais didáticos e paradidáticos de confiança, já que os mesmos estariam livres de doutrinas ameaçadoras e seriam baseados em princípios cristãos que valorizam a família tradicional.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa destacam a maneira como políticos, líderes e personalidade do mundo cristão, atuam para atacar a escola e o sistema público de ensino, ao mesmo tempo que utilizam desse expediente para defender temas que possuem destacada ressonância nos meios cristãos conservadores. Dentre as práticas desses setores destaca-se a atuação e a influência dessas lideranças para impedir que temas como gênero e diversidade sejam discutidos ou incluídos nos Planos Municipais, Estaduais e Nacional de Educação; ao mesmo tempo em que se destaca a criação de Frentes Legislativas contra a Doutrinação, as quais tem como objetivo ampliar a discussão e a visibilidade do assunto, além de propor e subsidiar a realização de debates, seminários e até mesmo Projetos de Lei. No entanto, sobressaiu o crescente número de influenciadores cristãos, em especial nas redes sociais como Instagram e no canal do Youtube, que incentivam e promovem o homeschooling (ensino domiciliar) como solução para proteger os filhos de pais cristãos do ambiente doutrinador e pernicioso que teria conquistado a hegemonia das escolas públicas e até mesmo dos materiais didáticos e paradidáticos.

Dessa forma, percebe-se como os ataques realizados por políticos ou personalidades religiosas se constituem numa ameaça ao ensino público atual, fundado em bases democráticas, que visa fomentar o pensamento crítico dos discentes e que preza por fortalecer princípios como a pluralidade e a diversidade. Como destaca Michael Apple (2021, p. 22), a principal consequência trazida pelo fortalecimento desses grupos é o desenvolvimento na esfera pública de um sentimento que visa gerar “[...] uma falta de confiança nos professores, falta de confiança no currículo, falta de confiança na verdadeira ideia das escolas públicas.” Assim, tais ações se utilizam de um discurso de base religiosa norteado por uma lógica fundamentalista cristã, que por um lado, se coloca em oposição aos avanços conquistados pela educação pública nas últimas décadas, ao mesmo tempo em que tenta estabelecer a visão cristã conservadora como forma de tentar interditar o debate de temas como gênero, diversidade e educação sexual em Planos de Educação. Práticas essas que também objetivam intimidar educadores através da exposição de situações ocorridas no ambiente escolar ou buscando criar leis que tenham um objetivo cerceador da prática educacional-pedagógica, com o argumento de que ao fazerem isso, estariam defendendo os valores da família tradicional e os princípios cristãos. Além disso, percebeu-se, nos últimos anos, o crescimento de personalidades cristãs que utilizam desses discursos para fazer uma defesa do homeschooling e persuadir pais cristãos a adotarem tal modelo de ensino para os seus filhos, onde buscam impulsionar seus perfis em redes sociais, criando assim um mercado, que pode gerar uma rentabilidade não só com a monetização de vídeos e postagens, mas também com a venda ou a indicação de materiais, como livros, cursos, mentorias e até mesmo livros didáticos e paradidáticos. No entanto, cabe salientar que tal modalidade de ensino ainda não se encontra aprovada ou regulamentada pelas leis brasileiras, logo, esses materiais não passam por qualquer tipo de avaliação ou aprovação por parte dos órgãos reguladores de materiais didáticos, além do que a defesa da adoção do homeschooling da maneira como é realizada, pode se constituir numa prática que estaria levando a uma violação dos direitos à educação estabelecidos pelos estatutos e leis brasileiras no que diz respeito ao ensino de crianças e adolescentes.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

J. P. S. atuou na pesquisa, curadoria e análise de dados e redação do trabalho. A. H. M. contribuiu na conceitualização, metodologia, curadoria de dados, supervisão e redação do trabalho.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a bolsa concedida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica voltados aos alunos do Ensino Médio – PIBIC-EM – CNPq.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de; TONIOL, Rodrigo (Orgs.). **Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos: análises conjunturais**. Campinas: Unicamp, 2018.

APPLE, Michael W. Reestruturação Educativa e Curricular e as Agendas Neoliberal e Neoconservadora: Entrevista com Michael W. Apple. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 1, p. 5-33, jan.-jun. 2021. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/apple.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

APPLE, Michael W. et. al. Aliança conservadora na educação brasileira: revisitando a obra Educando à Direita: entrevista com Michael W. Apple. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, e20984, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/20984/209209216957>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CORSETTI, Berenice. Neoconservadorismo e Políticas Educacionais no Brasil. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 4, n. 23, p. 774-784, out.-dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.234.11/60747441>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CUNHA, Magali do Nascimento. Fundamentalismo(s). In: REIS, Livia et. al. (Orgs.). **Dicionário para entender o campo religioso**: volume 1. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2023, p. 149-157.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

GAYER, Gustavo. Estatuto da Frente Parlamentar em Defesa da Educação Sem Doutrinação Ideológica (FPDEDI). Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2297331. Acesso em: 10 mar. 2025.

LÖWY, Michael. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**, n. 124, p. 652-664, out.-dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000400652&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 fev. 2025.

MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” - Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Direito e Práxis**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, p. 590-621, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/25163/18213>. Acesso em: 02 mar. 2025.

MOLINA, Rodrigo Sarruge; HERMIDA, Jorge Fernando (Orgs.). **Escola sem partido, neoconservadorismo e neoliberalismo na educação**: reflexões críticas desde Brasil, Argentina e Uruguai. Vitória: Edufes, 2023.

MOURA, Fernanda Pereira de. **“Escola sem Partido”**: relações entre Estado, Educação e Religião e os impactos no ensino de História. Dissertação (Mestrado em Ensino de História), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

PASSOS, Pâmella. **O Professor é o inimigo!** uma análise sobre a perseguição docente no Brasil. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

REIS, Livia et. al. (Orgs.). **Dicionário para entender o campo religioso**: volume 1. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2023.

ROCHA, Camila; SOLANO, Esther (Orgs.). **As direitas nas redes e nas ruas**: a crise política no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra cultural e retórica do ódio** (Crônicas de um Brasil pós-político). Goiânia: Caminhos, 2021.

SOUZA, André Silveira de. Escola sem Partido. In: REIS, Livia et. al. (Orgs.). **Dicionário para entender o campo religioso**: volume 1. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2023, p. 191-197.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.